

# Corpo Remodelado

Entenda como funciona a lipoescultura e o que a difere da lipoaspiração

Chegou a temporada outono/inverno. O tempo ameno e a proximidade do verão transformam a época na mais propícia para tratamentos cirúrgicos. Entre os métodos mais procurados pelas mulheres e homens que desejam estar com o corpo em forma para o verão, está a lipoescultura.

Com nomes parecidos e objetivos diferentes, a lipoescultura e a lipoaspiração são frequentemente confundidas e causam dúvidas nos pacientes. Na lipoescultura o cirurgião plástico retira a gordura localizada de uma região do corpo, a prepara e enxerta em outra que precisa de preenchimento. Procedimento esse diferente da lipoaspiração, quando a gordura retirada é eliminada.

“Usada para ajustar o contorno do corpo, na lipoescultura geralmente a gordura extraída é aplicada no bumbum. As mulheres brasileiras gostam de ter um bumbum maior e encontram nesse procedimento uma opção”, destaca o cirurgião plástico Rubem Bottas.

Indicada apenas quando o paciente não consegue eliminar a gordura localizada com dietas e exercícios físicos, a lipoescultura tem como objetivo proporcionar a redução de gorduras acumuladas em áreas específicas e ao mesmo tempo conferir melhor contorno a outras áreas, como pode ser o caso de flancos, culote e abdome.

Como a gordura é do próprio corpo do paciente, não existem riscos de rejeição. O corpo reabsorve uma certa quantidade da gordura injetada, por isso o cirurgião pode aplicar sempre um volume maior. O local onde a gordura é injetada também interfere na absorção, sendo preferido por muitos médicos a injeção em planos mais profundos, como é o músculo.

“O tempo de internação do paciente dura em média 24 horas e o objetivo observado após o terceiro mês. São comuns inchaços e manchas roxas no primeiro mês após o procedimento cirúrgico. O processo de cicatrização também provoca um endurecimento da área operada, que melhora nos meses seguintes”, explica Rubem Bottas.



Os cuidados do pós-operatório são parecidos com os da lipoaspiração. Indicada a partir de alguns dias após a cirurgia, a drenagem linfática deve ser realizada sem massagear a região que recebeu a aplicação de gordura. Ela ajuda a acelerar a circulação sanguínea, reduzindo o inchaço e o endurecimento. Já a cinta elástica deve ser usada por pelo menos 60 dias.

Antes de optar por qualquer procedimento cirúrgico, consulte um cirurgião plástico membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e discuta os benefícios e malefícios, riscos e possíveis complicações de cada procedimento. ■

Dr. Rubem Bottas Neto  
CIRURGIÃO PLÁSTICO



Dr. Rubem Bottas  
Especialista em Cirurgia Plástica  
CRM: 113.314